
LEIA NESTA EDIÇÃO

1 - Momento de Reflexão; 2 - Modelo implantado em Picos deve ser seguido na produção apícola em SRN; 3 - Apicultores iniciam manejos de inverno para melhorar produtividade da próxima florada; 4 - ESPANHA- DOIS PARÁSITAS SÃO RESPONSÁVEIS POR 90% DA MORTALIDADE DAS ABELHAS NO MUNDO; 5 - Geada afeta produção de mel em Ortigueira; 6 - Sumiço de abelhas preocupa a Fundação 25 de Julho; 7 - Menino de nove anos cria abelhas para ter seu próprio mel; 8 - Produção de sementes em manejo orgânico e biodinâmico; 9 - Sementes - Ministério da Agricultura lança edital para contratação de consultor - banco de sementes; 10 - Exportação de produtos apícolas em Minas Gerais cresce 50,7% e atinge US\$ 2,7 milhões; 11 - Colmeia é instalada em telhado de prédio de 11 andares em Londres; 12 - Mel da Apivale recebe selo que autoriza exportação; 13 - MG: estudo e aprofundamento de cooperativismo é tema de evento da Cooperativa Nacional de Apicultura; 14 - Seminário em Ortigueira reúne apicultores do norte do PR.

1 - Momento de Reflexão

“Quem comete uma injustiça é sempre mais infeliz que o injustiçado.” - Platão

2 - Modelo implantado em Picos deve ser seguido na produção apícola em SRN

A estimativa é que sejam beneficiados quase 100 produtores de todo o território Serra da Capivara. Piauí exportou 595 toneladas de mel no mês de junho, o que garantiu a liderança no ranking de produção entre estados brasileiros. Para aumentar a cultura de extração e exportação desse produto, o Governo do Piauí deve inaugurar, em até 45 dias, o mais novo entreposto do mel, na cidade de São Raimundo Nonato, a 517 quilômetros de Teresina.

A informação foi confirmada pelo secretário de Desenvolvimento Rural, Rubem Martins, que explicou que a nova estrutura deve difundir um potencial produtivo em todo o semiárido piauiense. “Depois da consagração da Central de Cooperativas Apícolas do Semiárido Brasileiro (Casa Apis), em Picos, o Piauí merece desenvolver este setor, em São Raimundo Nonato, com nova estrutura e uma qualidade ímpar de equipamentos”, disse o gestor, lembrando que somente no entreposto picoense já foram comercializadas 166,5 toneladas de mel. Até o mês de agosto, período de fechamento da safra 2010/2011, a expectativa é de que a venda do produto alcance a marca de 647,5 toneladas exportadas pelo Estado.

O modelo implantado em Picos deve ser seguido com a abertura do polo de produção apícola em São Raimundo Nonato. A estimativa é que sejam beneficiados quase 100 produtores de todo o território Serra da Capivara, divisa com o Estado da Bahia. Para o secretário Rubem Martins, a parceria entre os governos estadual e federal suplantou o mercado consumidor, que, segundo ele, “garantiu, de início, a liderança do Piauí entre estados do Nordeste brasileiro”.

Algumas regiões do semiárido desempenham papel estratégico para a manutenção do posto obtido pelo Piauí, a exemplo da produção coordenada pela Cooperativa Mista dos Apicultores na Microrregião de Simplício Mendes - Comapi. O presidente da entidade, Lourimar Reis, defendeu que este arranjo produtivo contribui sobremaneira para a geração de emprego e renda do entorno.

O mel orgânico é vendido para o exterior a um preço rentável aos produtores - US\$ 3,38 o quilo. A expectativa de todo o grupo de produtores cooperados é liquidar, mais uma vez, o estoque deste ano, que chegou a 400 toneladas. “Este setor é um dos mais rentáveis pela baixa influência climática sofrida no Piauí. Hoje, a cooperativa atua em 10 municípios e 36 comunidades rurais, empregando quase mil famílias”, pontua.

Piauí é líder em produção de mel - No ranking brasileiro de exportação de mel, o Piauí é seguido por São Paulo, que exportou 479 toneladas, seguido pelo Rio Grande do Sul, com 237 toneladas de mel exportadas. O produto piauiense ganhou destaque pelo volume exportado para países como os Estados Unidos, Alemanha, Reino Unido e Canadá, principais compradores do mel brasileiro, pelo reconhecimento internacional da qualidade do mel piauiense, adquirida com a estabilidade na produção.

Fonte: Site 180 graus - OCB - Organização das Cooperativas Brasileiras - Brasília/DF - 25/07/2011

3 - Apicultores iniciam manejos de inverno para melhorar produtividade da próxima florada

Na expectativa de melhorar a produtividade para a próxima florada, 12 mil apicultores do Rio Grande do Sul já iniciaram os manejos de inverno – quando é feita a preparação e limpeza das colmeias. Apesar da queda da produção na última safra, devido ao excesso de frio, à chuva no início da primavera e ao grande volume de precipitações ocorrido no verão, o Estado ainda é o maior produtor brasileiro, com 8 mil toneladas por ano e previsão de crescimento de 40% até 2013.

Para tanto, o cuidado com as colmeias é fundamental, pois apenas uma - o número de colmeias pode chegar a 5 mil conforme a propriedade – pode produzir até 50 quilos de mel, o que rende, em média, R\$ 225 ao produtor. Sanderlei Pereira, de Candelária (RS), lida com apicultura há 35 anos e já iniciou os manejos de inverno, considerados fundamentais para uma boa safra. As principais atividades de manejo são a alimentação das abelhas, a redução do alvado - diminuição na entrada da caixa da colmeia – e revisão dos favos – os velhos devem ir para as laterais da colmeia.

Pereira trabalha em parceria com pequenos agricultores de Cachoeira do Sul (RS), Butiá (RS), Pantano Grande (RS), Santana do Livramento (RS) e Dom Pedrito (RS). Na sua propriedade, tem 150 colmeias, mas com o arrendamento das áreas de fazendas das cinco cidades, o total passa de 800. Para Pereira, a florada de outono representa 60% da produção anual de 20 toneladas somados os cinco municípios. Na sua avaliação, o preço do produto para comercialização está bom.

Com o preço no atacado a R\$ 4,50 o quilo e no varejo entre R\$ 8 e R\$ 12, o apicultor do Rio Grande do Sul que exporta cerca de 50% do produto para países como Alemanha, Estados Unidos e Japão tem nesse mercado um bom retorno, apesar da baixa do valor internacional devido à desvalorização do dólar. - É difícil para o apicultor conciliar a produção e comercialização do mel, pois essa envolve custos de logística e armazenamento. Por isso, em termos de custeio, a exportação, mesmo com o preço baixo de R\$ 4,50, se torna mais rentável para o produtor. Estamos buscando a expansão para outros mercados – destaca o presidente da Confederação Brasileira de Apicultores, José Cunha.

Segundo o assistente técnico da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do (Emater) de Lajeado (RS), Paulo Francisco Conrad, o mel do país é de qualidade superior e não tem adição de remédios. Entretanto, lembra que o setor ainda carece de maior investimento em pesquisa voltada para o desenvolvimento de novos produtos. Atualmente, além do mel in natura, o própolis e o pólen estão cada vez mais presentes em cosméticos e alimentos.

4 - ESPANHA- DOIS PARÁSITAS SÃO RESPONSÁVEIS POR 90% DA MORTALIDADE DAS ABELHAS NO MUNDO

Written by Horacio Mezziga - A questão é 'por que as abelhas desaparecerem? ". Existem muitas causas que podemos encontrar, incluindo agrotóxicos, a desnutrição, mas também causando "Varroa" o ácaro e o fungo "Nosema ceranae, um parasita da Ásia, que infecta através do trato digestivo condenando as abelhas anunciou uma morte devido à paralisia do sistema digestivo. Esta doença, descoberto por pesquisadores do Centro Regional de Apicultura, há cinco anos, eliminou 50 por cento das colméias na Espanha no ano passado. O diretor do centro, Angel Sanz, acredita que "se você controlar essas duas pragas a serem controladas, provavelmente 90 por cento de mortalidade global das abelhas."

Fonte: <http://www.apinews.com/> - 17/07/2011

5 - Geada afeta produção de mel em Ortigueira

Pelo menos esta é avaliação preliminar de alguns apicultores locais. Geada afeta produção de mel em Ortigueira. As geadas ocorridas no final de junho no Paraná podem trazer efeitos negativos para a próxima safra de mel do município de Ortigueira, considerado o maior produtor do Estado. Pelo menos esta é avaliação preliminar de alguns apicultores locais, depois de terem percorrido as áreas de árvores silvestres que dão as floradas necessárias para manutenção e trabalho das abelhas.

“Posso antecipar, de antemão, que vamos ter uma quebra de até 40% na produção de mel na safra do final deste ano”, prevê o apicultor Carlos Roberto Raven que, juntamente com sua esposa Priscila Ribeiro Raven, gerencia cerca de 2,7 mil colmeias no município e região. Segundo Carlos Roberto, as geadas atingiram principalmente a planta assa peixe, espécie de vegetação mais comum no município e que tinha florada prevista para o mês de agosto.

“Pelo jeito que vi por aí, não vamos ter florada alguma”, diz Carlos Roberto, salientando que o capixingui, outra árvore que abastece as abelhas com flores no período de safra, também foi seriamente afetada. A família Raven, que comercializa mel na Cidade das Abelhas, estabelecimento localizado às margens da Rodovia do Café, entre Ortigueira e Mauá da Serra, produziu na safra passada 120 mil quilos de mel.

Fonte: Edison Costa - Tribuna do Norte – 18/07/2011

6 - Sumiço de abelhas preocupa a Fundação 25 de Julho

Apicultores vão reunir informações colhidas pela Fundação para entender as causas. Há quatro anos, países europeus e os Estados Unidos constataram que as abelhas estavam sumindo. Neste ano, produtores de mel da Grande Florianópolis e da região Sul de Santa Catarina perderam praticamente toda a produção. Em Joinville, já foram registrados os primeiros casos de abelhas que desapareceram. Para tentar entender o fenômeno, a Fundação 25 de Julho vai montar uma estação de monitoramento para estudar o comportamento desses insetos.

Embora os produtores da região ainda não tenham tido prejuízo, a estação pretende evitar que isso aconteça. - Ninguém aqui tem a capacidade ou os equipamentos suficientes para entender o que está acontecendo-, diz o técnico agrícola Ingo Weinfurter, responsável pela estação de monitoramento,

explicando que eles têm que separar o que é falta de manejo do produtor, o que é doença e o que é sumiço.

O local está sendo preparado perto do prédio da Fundação 25 de Julho, no distrito de Pirabeiraba. - Vamos trazer favos de diversas regiões de Joinville para conhecer a resistência, como é o trabalho de produção da rainha e, com isso, poder até aumentar a produtividade das colmeias, conta Ingo. Com as informações, a fundação quer reunir os apicultores para estudar medidas. Segundo o técnico agrícola, as famílias não dependem exclusivamente do mel que elas produzem. - Por exemplo, na região serrana, os produtores de maçã alugam colmeias para ajudar na polinização. A escassez fez com que o preço do aluguel subisse de R\$ 30 para R\$ 75-, ressalta. Os primeiros registros do sumiço de abelhas foi em 2007, na Alemanha e nos Estados Unidos. Na época, duas situações atípicas foram registradas: não foram encontradas abelhas mortas perto das colmeias e as abelhas-operárias desapareciam deixando a rainha para trás.

Apiville não tem registro de sumiços - A Associação de Apicultores de Joinville (Apiville) diz que ainda não registrou casos de sumiço de abelhas. O presidente, Nírio Andriolli, mostra ceticismo nas teorias e até mesmo no problema do colapso das colônias. - Acho que isso tem muito marketing, sabe. Todo mundo está sofrendo com os problemas que acontecem na natureza-, acredita. Um dos motivos para ele não acreditar na teoria é o número de abelhas que a entidade recolhe na região urbana de Joinville. Nírio informou que no passado foram retirados aproximadamente 500 enxames, ele espera também que esta estação de monitoramento possa servir também para deixar as abelhas recolhidas. - A gente não tem um local ideal para isso ainda. E não adianta apenas recolher e deixar lá, sem cuidado. Com abelha não se brinca-, ressaltou o presidente.

Fonte: Hora de Santa Catarina - Últimas Notícias - 26/07/2011 -

7 - Menino de nove anos cria abelhas para ter seu próprio mel

Elas já me picaram umas cinco vezes, conta James Howling. Assim como o urso Zé Colmeia dos desenhos animados, o menino James Howling, de 9 anos, é um fanático por mel. Ele gosta tanto do doce que teve uma ideia arriscada: queria ter uma colmeia em casa, para ter mel sempre fresquinho por perto. O garoto diz que sempre gostou de abelhas, mas o pai dele, chamado Gavin, tinha medo que o filho fosse picado. Por isso, primeiro Gavin criou uma colmeia de vidro dentro de casa. A invenção tem um cano que permite os insetos saírem da casa e até câmeras de monitoramento que transmite imagens pela internet. Assim, James poderia observar as abelhas na hora em que quisesse, sem correr riscos.

Mas a paixão do garoto pelas abelhas não parou por aí. Ele continuou insistindo para ter uma colmeia de verdade no quintal. E, agora que já tem 9 anos, o pai dele achou que já seria a hora certa. Hoje James tem sua própria colmeia e roupas e luvas especiais que o protegem das abelhas. Mesmo assim, "elas já me picaram umas cinco vezes, mas isso não me fez desistir", conta. No ano passado, a colmeia rendeu ao garoto um balde e mais 40 potes cheios de mel! Assista abaixo à entrevista com James.

Fonte: UOL - São Paulo/SP – Crianças - 26/07/2011 - * Com informações da BBC Brasil -

8 - Produção de sementes em manejo orgânico e biodinâmico

Pedro Jovchelevich - Sc. Eng. Agr., Associação Biodinâmica, doutorando FCA-UNESP, pedro.jov@biodinamica.org.br, CP 1016 CEP 18600-971-Botucatu-SP. No Brasil já existem mais de

15 mil propriedades certificadas orgânicas, principalmente agricultores familiares, e o mercado orgânico cresce continuamente nos últimos anos, sendo que a maior parte das culturas já se encontra disponível no mercado. Enquanto na Europa a legislação orgânica e biodinâmica proíbe o uso de sementes convencionais, aqui no Brasil apenas para soja há restrição de uso destas sementes. Para outras culturas, por enquanto, o processo de certificação exige que o produtor comprove que não encontrou sementes orgânicas disponíveis, e então libera o uso de sementes convencionais, desde que não tratadas. No caso de hortaliças, há poucas opções disponíveis no mercado, sendo a produção de sementes de hortaliças adaptadas a este manejo um grande desafio.

Neste sentido, é premente a pesquisa e desenvolvimento de cultivares de hortaliças adaptadas ao manejo orgânico e biodinâmico e a produção de sementes neste sistema, principalmente para agricultura familiar. Segundo dados do MDA (2006), a agricultura familiar gera mais da metade do alimento consumido no país (60%), 77% dos empregos no campo e que possuem a maior parte das propriedades no Brasil (85%), mas muitos se encontram esquecidos nos grotões do Brasil, como os quilombolas, assentados da reforma agrária de regiões pobres e pequenos grupos de regiões isoladas.

O Brasil é signatário do Tratado de Recursos Fitogenéticos para agricultura e Alimentação da FAO-ONU, o qual, no artigo 9, reconhece a enorme contribuição que as comunidades locais de agricultores e indígenas de todas regiões do mundo para conservação e desenvolvimento dos recursos genéticos, garantindo aos agricultores o direito de participar da repartição de benefícios e na tomada de decisão em nível nacional. O Brasil também é signatário da Convenção Internacional sobre Diversidade Biológica, a qual reconheceu o direito dos Estados sobre seus recursos biológicos e propôs a adoção de mecanismos para garantir a repartição justa e equitativa de benefícios resultantes da exploração econômica da biodiversidade (Cordeiro, 2007).

A Lei brasileira de sementes e mudas reconhece a existência de cultivares locais ou crioulos como variedades adaptadas por pequenos agricultores familiares e a possibilidade de trocarem e comercializarem entre si (Cordeiro, 2007). O uso de sementes adaptadas ao manejo adotado pelo agricultor e às condições locais são essenciais para seu sucesso, autonomia e menor dependência de insumos externos, principalmente com a atual situação de mudanças climáticas.

A agricultura biodinâmica, agricultura orgânica, natural e agroecológica deixaram de ser alternativas e passaram a ser aceitas oficialmente como sistemas de produção agrícola, a partir da lei da agricultura orgânica (lei 10.831/03) aprovada pelo congresso no final de 2003. Em 2008 esta lei foi regulamentada e, em relação a uso de sementes, foi aprovado um prazo de cinco anos para obrigatoriedade do uso de sementes oriundas do manejo orgânico e biodinâmico. Portanto, a necessidade de desenvolvimento de pesquisas no desenvolvimento de cultivares adaptados a este tipo de manejo e a produção de sementes neste sistema deve ser prioritário.

CORDEIRO, A. Biodiversidade cercada: Quem é o dono ?.In: W.S.De Boef et al Biodiversidade e agricultores:fortalecendo o manejo comunitário. Porto Alegre:LPM, 2007

Fonte: <http://planetaorganico.com.br/> - 27/07/2011

9 - Sementes - Ministério da Agricultura lança edital para contratação de consultor - banco de sementes.

Painel sobre SEMENTES na BioFach América Latina é destaque. Ministério da Agricultura lança edital para contratação de consultor - banco de sementes. O profissional, formado em Agronomia,

irá ministrar oficinas sobre organização, gerenciamento e condução de bancos comunitários de sementes para extensionistas, lideranças e agricultores inseridos no Programa do Ministério da Agricultura. Mais informações no link <http://www.prefiraorganicos.com.br/noticias/ministerio-da-agricultura-lanca-edital-para-contratacao-de-consultor.aspx>

Fonte: <http://planetaorganico.com.br/> - 27/07/2011

10 - Exportação de produtos apícolas em Minas Gerais cresce 50,7% e atinge US\$ 2,7 milhões

As exportações mineiras de produtos apícolas (que englobam mel natural e cera de abelha) aumentaram 50,7% no primeiro semestre de 2011 em comparação com igual período de 2010 e atingiram a cifra de US\$ 2,7 milhões. As informações são do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC) e foram analisadas pela Superintendência de Política e Economia Agrícola (Spea) da Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento de Minas Gerais (Seapa-MG).

“Nos primeiros seis meses de 2011, as vendas externas mineiras de produtos apícolas foram destinadas a oito países, sendo os principais compradores o Japão, Estados Unidos e Alemanha que juntos compraram o equivalente a 98% das exportações mineiras”, ressalta a assessora técnica da Spea, Márcia Aparecida de Paiva Silva. Ela destaca a Alemanha, que registrou aumento das importações de 490,1% e passou de quarto para terceiro maior importador, entre o primeiro semestre de 2010 e 2011, ultrapassando o Reino Unido.

O mel registrou maior incremento entre os produtos apícolas, equivalente a 77,5%, entre o primeiro semestre de 2010 e 2011. “As exportações do produto chegaram a US\$ 833,6 mil, que corresponderam a 30,6% das exportações do segmento apícola. A participação percentual das vendas externas de mel natural no segmento é crescente desde 2008”, acrescenta a assessora.

As exportações de ceras de abelha, que incluem a própolis, somaram US\$ 1,9 milhão em 2011, incremento de 41,3% em relação ao montante apurado em igual período de 2010. Nos primeiros seis meses deste ano, a receita de exportação de ceras de abelha atingiu o maior valor histórico, o que mostra o aumento da aceitação desses produtos no mercado internacional. Os principais destinos do mel mineiro foram Estados Unidos, Alemanha e Reino Unido, com parcelas de 67,4%, 29,5% e 3%, respectivamente, das exportações do Estado. O Japão foi o principal mercado de destino das ceras de abelha mineiras, com registro de compras de 97,5% das vendas externas de Minas Gerais.

Produto de qualidade - O presidente da Associação Apícola de Minas Gerais (Apimig), Ricardo Wagner Bernardes Ribeiro, diz que o mel produzido nos apiários mineiros é cada vez mais valorizado no mercado externo. O preço médio do produto é da ordem de US\$ 3,5 o quilo. De acordo com o dirigente, o Brasil é um dos poucos países entre os exportadores que oferecem o mel com suas características orgânicas preservadas. “Nos apiários dos demais países, geralmente é necessário utilizar agroquímicos para combater problemas.

Os apiários mineiros não enfrentam essas dificuldades porque as abelhas desses criatórios são muito resistentes”, enfatiza Ribeiro. O presidente da Apimig explica que a China lidera a produção mundial de mel, mas o produto daquele país é de baixa qualidade e recebido com restrição em diversos mercados. “O mel originado dos Estados Unidos também está perdendo preço por causa da ocorrência de doenças, e o mesmo acontece com o mel da Argentina, outro grande exportador”, observa. “Neste país, a produção, que já alcançou 160 mil toneladas por ano, agora deve ficar na

casa das 75 mil toneladas.”

Para Ribeiro, as perspectivas de evolução da apicultura mineira são grandes porque o setor está se organizando e busca a profissionalização. “Há cursos de apicultura inclusive como extensão em faculdades e um grande interesse em introduzir tecnologia nos apiários para garantir a sustentabilidade do setor”, ressaltou o empresário. “Além disso, aumentou o número de empresas no Estado que trabalham com mais de 15 mil colmeias (cada uma com cerca de 60 a 80 mil abelhas). Este grupo responde por cerca de 90% da produção mineira. Segundo dados do IBGE, os apiários mineiros produziram 2,6 mil toneladas de produtos apícolas em 2009, ou 6,7% do volume total do Brasil. O empresário diz ainda que, além de interessar aos grandes empresários, a apicultura continua entre os segmentos indicados para os agricultores familiares de Minas Gerais que buscam o aumento de renda. “Aqueles que investem nas boas normas de produção podem obter entre 30 e 40 quilos de mel por colmeia, um aumento de produtividade da ordem de 150% em relação a três anos atrás”, finaliza.

Fonte: Governo do Estado de Minas Gerais - Notícias do Campo - Home - 28/07/2011 -

11 - Colmeia é instalada em telhado de prédio de 11 andares em Londres

Os ingleses resolveram instalar uma colméia com 40 mil abelhas no alto de um prédio de 11 andares e quase 50 metros de altura em Londres, na Inglaterra. Segundo o jornal “Daily Mail”, a ideia é parte de uma campanha para conservar as abelhas urbanas. Isso porque especialistas temem que a quantidade de abelhas no Reino Unido continue a cair drasticamente. O objetivo da campanha lançada pela Bee Aid é salvar 1,5 milhão de abelhas.

Tim Lovett, diretor da Associação Britânica de Apicultores afirmou que queda na população de abelhas na Inglaterra e Irlanda pode ter consequências. “As abelhas polinizam nossas plantações, incluindo a de maçãs. Perder abelhas significa uma séria ameaça para nossa economia e bem-estar. Uma forma de parar isso é ajudar fornecendo apicultores mais treinados”, disse. A ideia é parte de uma campanha nacional. Os dois sobem para o telhado no elevador do prédio. Os dois sobem para o telhado no elevador do prédio.

Fonte: Extra - RJ - Rio de Janeiro/RJ – Mundo - 01/08/2011 -

12 - Mel da Aapivale recebe selo que autoriza exportação

Técnicos do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) realizaram na última terça-feira (26) uma auditoria na sede da Associação Regional dos Apicultores e Exportadores do Vale do Aço (Aapivale) para avaliação dos processos produtivos do mel na região. De acordo com o gerente administrativo da Associação, Antônio Rolla, a Aapivale recebeu a nota máxima dos avaliadores, que entre outras coisas fiscalizaram as técnicas de boas práticas de fabricação, os procedimentos padrões de higiene operacional, e ainda como é feita a análise de perigos e pontos críticos de controle no local.

“Conquistamos a nota ‘A’, que é a maior nota que se pode conseguir. Agora, finalmente, podemos voltar a exportar para o mercado europeu. Nossa expectativa é que já em setembro a gente consiga vender para os nossos antigos clientes”, disse Antônio, enfatizando que a associação realizou adequações nos processos de manipulação e envasamento do mel, assim como na estrutura, para passar pela inspeção. “A Aapivale readequou seu entreposto, que é o local onde o mel é processado, para voltar a exportar para países do velho continente. Entre outras coisas, colocamos azulejos nas

casas de mel, instalamos lavatórios automáticos para as mãos e tanques para que as botas dos apicultores sejam limpas. As principais mudanças na infra-estrutura foram feitas visando à garantia total de higiene no processo de fabricação”, explicou.

Embargo - Até o final de 2006 o mel produzido no Vale do Aço era exportado principalmente para a Alemanha, mas após um embargo ficou impedido de ser comercializado no mercado europeu. “Atualmente a nossa carteira de exportação está concentrada nos Estados Unidos. Nesta sexta-feira (29), saiu de nossa associação um carregamento de 19 toneladas de mel com destino aos Estados Unidos. Hoje, vendemos a tonelada do mel a US\$ 3.200. A baixa do dólar não nos afeta tanto, porque a gente não faz contratos longos, fazer isso seria uma loucura porque a economia mundial está muito instável”, esclareceu Rolla.

Mais auditorias - Detentora de uma certificação de mel orgânico de uma instituição germânica, a Aapivale, com pólo no Bairro Forquilha, em Ipatinga, receberá na próxima semana auditores da Alemanha para reavaliar os processos da associação. “Acredito que daqui a dois meses já estaremos enviando nosso mel para a Europa. Estamos vivendo a entressafra, por conta do período de seca. Estamos otimistas que as chuvas venham em setembro e a produção cresça. Noventa por cento dos apicultores da Aapivale produzem o mel orgânico. E o mercado europeu tem bastante espaço para o produto orgânico”, observou.

Capacitação - Nesta segunda-feira (1º) os 62 apicultores que fazem parte da Aapivale receberam um treinamento de qualificação ministrado pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai) na sede da associação. O treinamento é realizado através de uma parceria que a Associação dos Exportadores de Mel do Brasil (Abemel) fez com os apicultores da região.

Exportações de produtos apícolas cresceram 50,7% em Minas Gerais - As exportações mineiras de produtos apícolas (que englobam mel natural e cera de abelha) aumentaram 50,7% no primeiro semestre de 2011 em comparação com igual período de 2010 e atingiram a cifra de US\$ 2,7 milhões. As informações são do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC) e foram analisadas pela Superintendência de Política e Economia Agrícola (Spea) da Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

“Nos primeiros seis meses de 2011, as vendas externas mineiras de produtos apícolas foram destinadas a oito países, sendo os principais compradores o Japão, Estados Unidos e Alemanha que juntos compraram o equivalente a 98% das exportações mineiras”, diz Márcia Aparecida de Paiva Silva, assessora técnica da Spea. Ela destaca a Alemanha, que registrou aumento das importações de 490,1% e passou de quarto para terceiro maior importador, entre o primeiro semestre de 2010 e 2011, ultrapassando o Reino Unido.

Setor - O mel registrou maior incremento entre os produtos apícolas, equivalente a 77,5%, entre o primeiro semestre de 2010 e 2011. “As exportações do produto chegaram a US\$ 833,6 mil, que corresponderam a 30,6% das exportações do segmento apícola. A participação percentual das vendas externas de mel natural no segmento é crescente desde 2008”, acrescenta a assessora.

As exportações de ceras de abelha, que incluem a própolis, somaram US\$ 1,9 milhão em 2011, incremento de 41,3% em relação ao montante apurado em igual período de 2010. Nos primeiros seis meses deste ano, a receita de exportação de ceras de abelha atingiu o maior valor histórico, o que mostra o aumento da aceitação desses produtos no mercado internacional. O Japão foi o principal mercado de destino das ceras de abelha mineiras, com registro de compras de 97,5% das vendas externas de Minas.

13 - MG: estudo e aprofundamento de cooperativismo é tema de evento da Cooperativa Nacional de Apicultura

Nova Lima/MG - A Cooperativa Nacional de Apicultura (Conap) dá continuidade ao projeto de criação de núcleos regionais com uma reunião de estudo e aprofundamento do cooperativismo, no dia 6 de agosto, em sua sede. O evento, destinado aos cooperados e seus familiares, será ministrado pelo consultor do Sebrae-MG, Nemizio Antônio de Souza, e abordará, entre outros temas, a sustentabilidade de resultados e a responsabilidade da inclusão social dos cooperados e colaboradores.

O presidente da cooperativa, Irone Martins Sampaio, explica que o primeiro núcleo regional já foi instalado na cidade de Entre Rios de Minas e conta com cinco cooperados. “Vamos prosseguir com o projeto e o evento que organizamos terá como principal foco reforçar os compromissos da Conap e dos cooperados na formação dos núcleos para que não haja dispersão do produto”, esclarece.

A criação dos núcleos regionais foi uma iniciativa da cooperativa no intuito de capacitar produtores apícolas de diferentes regiões de Minas para atuarem como coordenadores capazes de intermediar a relação da Conap com todos os envolvidos na cadeia produtiva. Assim, é possível levantar demandas, dificuldades, sugestões e pontos de melhoria. O projeto foi implantado no começo de 2011 e a expectativa é que, até o fim do ano, sejam instituídos pelo menos quatro núcleos.

Fonte: Página Rural - Porto Alegre/RS - Notícias - 02/08/2011 -

14 - Seminário em Ortigueira reúne apicultores do norte do PR

Evento estimula troca de ideias e experiências entre produtores e entidades que fazem parte da cadeia produtiva do mel na região. Os apicultores da região norte do Paraná participam do III Seminário de Apicultura de Ortigueira e Região, que será realizado no município de Ortigueira, no próximo dia 26 de agosto. O objetivo do evento é promover o debate de vários assuntos que envolvem o setor, como o projeto de identificação do mel de Ortigueira, além de questões relacionadas à produção e ao mercado. Na ocasião, os produtores também terão a oportunidade de apresentar as ações que estão sendo desenvolvidas pela rede de apicultores para melhorar a produção na região. O Seminário será realizado das 8h às 18h, no Salão Paroquial, que fica na Avenida Laurindo B. Macedo, 1445.

Com a liberação do projeto de construção da Usina Hidrelétrica de Mauá, os produtores de mel da região, através das câmeras setoriais, negociam alternativas que minimizem os efeitos gerados ao segmento apícola de forma coletiva. A instalação da Usina acarretou no desmatamento, extração dos ninhos de abelhas existentes na região ribeirinha - localizada na Bacia do Rio Tibagi, no norte do Paraná - e também na redução das áreas com pasto apícola, predominantemente o Capixingui. As negociações devem proporcionar melhorias na produção, acesso a novos mercados e agregação de valor ao produto. A expectativa é de que o município de Ortigueira retome as primeiras posições no ranking de produção de mel no Brasil.

Para Fabrício Pires Bianchi, consultor do Sebrae PR, o momento é propício para reunir as entidades relacionadas ao segmento apícola. “A apicultura da nossa região está começando uma nova fase, de renovação de mercado, principalmente devido ao incentivo financeiro e ao projeto científico que prevê a identificação geográfica do mel de Ortigueira. A certificação refletirá no aumento do valor

agregado do produto, melhorando a renda dos produtores. Por conta de todas essas questões, o Seminário será importante porque estimula a troca de ideias e experiências entre entidades e produtores”, avalia.

Heverson Feliciano, gerente da regional norte do Sebrae/PR, ressalta a importância do evento – uma oportunidade para a atualização de conhecimentos. “O Seminário é uma forma de divulgar as ações que estão sendo realizadas e de chamar a atenção dos produtores sobre a importância da competitividade do negócio. Todo o trabalho que está sendo realizado para alcançar a certificação é relevante. Com a identificação, o mel de Ortigueira será tratado como um produto peculiar e todos os produtores serão beneficiados com a abertura de novos mercados”, diz.

O III Seminário de Ortigueira será promovido pelo Programa Apis, em conjunto com o Sebrae/PR, Prefeitura de Ortigueira, Associação de Produtores de Mel de Ortigueira (Apomel), Consórcio Energético Cruzeiro do Sul (CECS) e Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater). O evento conta ainda com a parceria do Instituto Agrônomo do Paraná (Iapar) e da Universidade Tecnológica do Paraná (UFTPR).

Certificação - O Instituto Agrônomo do Paraná (Iapar) e a Universidade Tecnológica do Paraná (UFTPR), com a participação do Sebrae/PR e apoio da Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Paraná (SETI), estão realizando uma pesquisa de análise de qualidade de mel ortigueirense. O estudo está sendo desenvolvido com a contribuição dos produtores que fazem parte da Apomel. Eles forneceram as amostras para a realização da pesquisa, que tem como objetivo caracterizar o mel produzido na região, de acordo com as características físico-químicas, microbiológicas e sensoriais. O projeto envolve 45 produtores do município.

Dados parciais demonstram que a cor clara é uma peculiaridade do mel produzido em Ortigueira. Das 62 amostras analisadas, 56 (que representam 90%), estão acima da coloração âmbar claro. Entre as 56 amostras, 39 apresentam uma coloração extra-branco. “Essa característica, que tem relação com a florada da região, deve aumentar o interesse dos exportadores europeus, que valorizam o mel claro”, explica Maria Brígida dos Santos Scholz, pesquisadora do Iapar que coordena o projeto.

Para os produtores, a pesquisa também possui relevância. Eles receberão o resultado das análises das amostras e poderão perceber os pontos positivos e as falhas do produto, melhorando ainda mais o processo de produção. O relatório apresenta uma tabela comparativa entre os valores referenciais de qualidade e o valor de cada amostra individual.

Histórico - Desde 2007 o Sebrae/PR apoia o desenvolvimento dos Apicultores de Ortigueira. A entidade estimulou a revitalização da Associação dos Produtores de Mel de Ortigueira (Apomel), que conta com 45 associados. A Apomel é responsável por cerca de 90% da produção total do mel no município de Ortigueira, 6,5% no Paraná e 0,6% no Brasil. De acordo com dados de 2008 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a produção brasileira naquele ano foi de 180 mil toneladas.

Fonte: Portal do Agronegócio - Viçosa/MG - Notícias - 04/08/2011 -

SEAB
DERAL - DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL
Editor Responsável: Roberto de Andrade Silva - fone: 41 - 3313.4132 - fax: 41 - 3313.4031 - www.seab.pr.gov.br
- andrades@seab.pr.gov.br